

**ENTREVISTA**

Carreira – Medicina Veterinária

**1****ARTIGO**

Unicamp tem segundo supercomputador mais rápido na América Latina

**7****ESPECIAL**

História e diversão em Cancun

**8****CONTO**

O homem de cabeça de papelão – João do Rio

**4****ENTREVISTA**

Fábio Matsuo Hirata Nascimento

**“Se você fizer o seu melhor e falhar, tudo bem, você tenta de novo.”**

Fábio Matsuo Hirata Nascimento formou-se em Medicina Veterinária na USP e hoje trabalha no canal Terra Viva, dedicado ao agronegócio. Pretende fazer MBA e ser um empreendedor no futuro. Nesta entrevista, ele faz um relato sobre seus estágios durante o curso e trabalhos depois de formado. Sobre o mercado de trabalho do veterinário, diz: “Como em qualquer outra profissão, trabalho para gente competente tem”.

**JC – Quando você escolheu Medicina Veterinária como carreira?**

**Fábio –** Decidi no 2º ano do Ensino Médio. Eu praticava hipismo e mantinha contato com veterinários, conversava com eles, ajudava um pouco, acabei resolvendo fazer Veterinária.

**Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?**

Prestei Unesp, para Veterinária, em Botucatu. Também fui aprovado. Matriculei-me na USP para não sair de São Paulo. Eu gosto muito de São Paulo. Existe um mito: se você quer trabalhar com animais grandes, vai para Botucatu. Mas eu fui contra a corrente, ficando aqui mesmo.

**Como você conheceu o Etapa?**

Minha irmã, seis anos mais velha, fez cursinho aqui. Em 2003 vim para cá e entrei no 1º ano do Ensino Médio.

**Você se adaptou bem ao colégio?**

Foi meio difícil. Tive de fazer alguns plantões, porque o ritmo é forte mesmo. Bem diferente, outra pegada.

**Quanto tempo você demorou para se adaptar?**

Coisa de um semestre, talvez um pouco mais. Lembro que o 2º ano já estava bem tranquilo para mim.

**Depois que você decidiu seguir Veterinária, mudou alguma coisa no seu método ou na intensidade de estudos?**

Eu confiava bastante no método do Etapa. Não fiz nada muito diferente do que o Etapa propunha. Tinha os reforços, vinha em tudo.

**Como foi o início na Veterinária?**

O método de estudo é bem diferente do colégio. É mais solto, parte de você seu desempenho, mas você não sabe o que é relevante ou não. Precisa ter maturidade. No começo do curso tinha professores que não são veterinários. As matérias básicas você tem com químico, médico. Todos são grandes pesquisadores, só que nem todos são bons professores.

**Como se desenvolve o curso?**

No 1º ano e no primeiro semestre do 2º ano é praticamente só matéria básica. Anatomia, Fisiologia, Imunologia, Farmacologia, Bioquímica, Estatística.

**Tudo teórico?**

Tudo teórico. Tem demonstração de animais em laboratórios, criação de cobaia, essas coisas. No primeiro ano e meio do curso são oferecidas umas optativas que a gente vai fazendo, tem práticas laboratoriais, com estágio nos hospitais, mas até o fim do 3º semestre você não tem contato com animais. No 4º semestre a gente vai para a fazenda modelo da USP, em Pirassununga, sede das faculdades de Zootecnia e Engenharia de Alimentos e de parte da Faculdade de Medicina Veterinária. É muito legal, lá tem todas as criações. Bovino de corte, de leite, suínos, aves, equinos e caprinos. Aí fica mais interessante, tem tecnologia de produtos de origem animal, carnes, leite, derivados, várias coisas.

**Quanto tempo os alunos de Veterinária ficam na fazenda?**

Ficam o 4º semestre e mais um mês e pouco, dois meses, no ano seguinte, no início do 5º semestre. As aulas começam em março e vão até abril. Aí voltam para São Paulo.

**Como é a hospedagem dos alunos em Pirassununga?**

Moram na fazenda. Indo pela Anhanguera você passa dentro da fazenda da USP. O alojamento é um prédio de dois andares. No pavimento de cima ficam as meninas, até quatro num quarto. Geralmente ficavam três. No primeiro pavimento estão os quartos dos meninos; esses quartos são menores e ficam dois em cada um.

**Como é a convivência dos alunos?**

A convivência é harmônica. Minha turma foi muito legal.

**De volta a São Paulo, o que você estudou?**

Você começa ver as matérias aplicadas. Histologia Aplicada, que seria Patologia, vai ter Farmacologia Aplicada, vai ter Semiologia, que é a arte do diagnóstico, ver os sintomas. Você tem de saber os sintomas do cachorro, do gato, do cavalo e cada um tem parâmetros diferentes e comportamentos diversos.

**Você fez estágios durante o curso? É obrigatório fazer?**

O único estágio obrigatório é no final da graduação, no último semestre. Você recebe da Veterinária a relação de todas as empresas e entidades com que a faculdade mantém convênio. Tem de tudo: clínicas, hospitais, indústrias, empresas, frigoríficos. E se você quiser fazer em outra empresa, fora da lista, ela

pode passar a ser conveniada. A lista está sempre aumentando.

**Em ordem cronológica, quais foram os seus estágios?**

No 1º ano fiz hospital de equinos, na USP mesmo. Serviço de enfermagem, praticamente. Ainda no 1º ano, nas férias, fiz estágio com bovinos de leite, em Pirassununga, na fazenda da USP. Você só vai morar lá no 2º ano, no 4º semestre, mas pode fazer estágio antes. Além desse estágio com bovinos de leite, nessas férias fiz o que é chamado "estágio rodízio". A gente passa dois dias com cada criação: equinos, suínos, caprinos, aves, gado de corte, gado de leite.

**No estágio com bovinos de leite, você fazia o quê?**

Era criação, trabalho de peão, lida mesmo. Tirar leite, trocar vaca de piquete [pasto], tudo que tivesse. Muito legal esse contato. Não vou falar que não tinha visto uma vaca, mas mexer, lidar assim, não.

**Mais algum estágio?**

No 3º ano eu comecei a participar de um projeto que a Premier [empresa de rações para animais de estimação] tinha com a Atlética da faculdade. A parceria era para venda de rações e eu fazia promoções de vendas. Fiquei até o 4º ano.

**Onde você fez o estágio obrigatório?**

O estágio obrigatório foi na Centralvet, empresa que vende produtos e medicamentos veterinários para distribuidores.

**O que você fazia nessa empresa?**

Orçamento de *marketing*, estudo de mercado, organização de eventos, essas coisas. Fiz bastante coisa.

**Qual a importância dos estágios que você fez?**

Grande. Uma coisa é você ver, outra é fazer. Não adianta ir numa lida numa fazenda e ser aquele cara que não se suja, fica atrás da cerca mandando o peão fazer. Ele não vai te respeitar. Tem de botar a mão na massa. A USP tem a maior carga horária teórica, mas não tem muita prática. Então, tem de aproveitar o estágio, porque é importante. Tive um professor que falava que é importante você conhecer um pouco de tudo e ser especialista em poucas coisas. Fiz praticamente de tudo. Quando você descobre que não gosta de alguma coisa, já é um grande passo.

**Você se formou no final de 2010. No último ano, qual era sua maior preocupação?**

Mercado de trabalho. Saber para onde iria, o que iria acontecer.

**O que aconteceu?**

Fui trabalhar na Premier. Já estava meio dentro por causa do estágio e da parceria da empresa com a Atlética.

**Qual era seu trabalho como contratado da empresa?**

Era mais coordenar as ações de *merchandising* e trabalhar como promotor de pontos de venda. Coordenava pessoas no Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, regiões de Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. Viajava bastante. Vinha para São Paulo passar o fim de semana só.

**Ficou quanto tempo nesse emprego?**

Sete meses. Até dezembro de 2011. Depois saí e parei. Estava cansado do mercado, não sabia bem para onde ir. Fiquei um tempo fora para pensar. No final do ano passado, voltei. Fui atrás do projeto canal Terra Viva, do Grupo Bandeirantes, segmentado para o agronegócio.

**O que você faz no canal Terra Viva?**

Estamos desenvolvendo um projeto de valorização do canal, queremos transformá-lo num veículo mais importante, trazer mais mídia, mais conteúdo, anúncios de empresas relevantes de saúde animal, fertilizantes, produtos agrícolas.

**Você se formou em Medicina Veterinária na USP, mas seu trabalho tem sido nas áreas administrativas e comerciais de empresas. Você prefere essas áreas?**

Quando perdia um paciente, não gostava de dar a notícia para o proprietário. Eu ficava mal e senti que isso não ia dar certo. Trabalhar com grandes animais é diferente, mas você tem de ir até eles. É trabalhar muito de madrugada, pegar estradas, ficar acordado muitos dias. Achava que também não dava para mim.

**Você pretende fazer alguma especialização?**

Quero fazer MBA, alguma coisa com Economia e Administração, para ser empresário, ter uma empresa de agronegócios. Gosto de agronegócio.

**Como está o mercado de trabalho para os veterinários?**

Saturado. Mas, como em qualquer outra profissão, trabalho para gente competente tem. Algo que critico na Veterinária é a falta de ensinar a ser empresário, empreendedor. Não adianta você entender de bicho ou de carne, de leite. Você pode ser um tremendo veterinário, se tiver um hospital e não souber administrar, não dá, vai quebrar.

**Quais são as áreas de atuação do veterinário?**

Muitas. Além de *pet shop*, hospital, coisas que todo mundo sabe, tem também o trabalho de inspeção de alimentos – todo alimento de origem animal tem de ser inspecionado. Tem produção de alimento, indústria de medicamentos, vacinas, nutrição. Reprodução animal. Tem animais silvestres. Tem saúde pública, que é muito importante, controle de zoonose, de pragas, etc. Tem a inspeção federal em portos, aeroportos. E tem a área comercial. Venda de rações, medicamentos. E não é só vender, tem de ter alguém que conhece, que sabe aplicar.

**O que você acha que diferencia uma pessoa em uma entrevista de emprego?**

Além da faculdade – acho que as melhores em Veterinária são USP, Unesp e UFMG –, é importante saber lidar com as pessoas. Tem gente com grande conhecimento técnico, mas que não consegue conversar, não consegue dialogar. Acaba falhando nisso. Você precisa conhecer gente, saber conversar.

**O que você aprendeu no Etapa que ajudou na faculdade e ajuda até hoje?**

A gente acha que é só passar no vestibular, mas não é só vestibular, não. Tem bastante coisa, conhecimento geral.

**Ainda tem amigos daquela época?**

Tenho. E alguns acabaram passando na Veterinária. Eles são grandes amigos.

**O que você diria a quem pensa prestar vestibular para Veterinária?**

É uma profissão muito bonita, mas as pessoas têm de acreditar. Na minha cabeça, não se trata só de sucesso financeiro, mas de realização pessoal. Eu tenho uma coisa de querer fazer diferença no mundo, seja valorizando o agronegócio, seja produzindo alimentos, uma coisa mais altruísta.

**Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos atuais?**

No colégio, uma coisa fez muita diferença para mim: um professor de História falava que você tem de chegar no vestibular pensando que fez o seu melhor. Se você fizer o seu melhor e falhar, tudo bem, você tenta de novo. Agora, você não pode falhar por omissão.